

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ir para: [navegação](#), [pesquisa](#)

Nota: Este artigo é sobre a uma vila portuguesa. Para o escritor e cineasta Ray Loriga, veja [Ray Loriga](#).



[Portugal](#)

Loriga

— [Freguesia](#) —



Vista geral de Loriga



U

Loriga

Localização de Loriga em Portugal



[40° 19' 37" N 7° 41' 26" O](#)

País



[Portugal](#)

[Concelho](#)



[Seia](#)

- Tipo

[Junta de freguesia](#)



Brasão de Loriga

Área

- **Total** 36,52 km²

População (2005)

- **Total** 1 367

- **Densidade** 37,51/km²

Gentílico: Loriguense ou Loricense

Código postal 6270

Orago Santa Maria Maior

Correio electrónico jfloriga@sapo.pt

Sítio Freguesiadeloriga.com

Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.

Loriga ([pron.IFA](#) [lo'rigɐ]) é uma [vila](#) e [freguesia portuguesa](#) do concelho de [Seia](#), [distrito da Guarda](#). Tem 36,52 km² de área, 1 367 habitantes ([2005](#)) e [densidade populacional](#) de 37,51 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do [Parque Natural da Serra da Estrela](#).

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de [Lisboa](#). A vila é acessível pela EN 231 e pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existent há mais de 40 anos, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960m (Portela do Arão ou Portela de Loriga) e 1650m, perto da Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciário com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada entre os 770m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, e os 1100m, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828m de altitude) e a Penha do Gato (1771m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de S.Bento, sendo que esta desagua na primeira depois da [E.T.A.R.](#). A Ribeira de Loriga, um dos maiores afluentes do [Rio Alva](#), recebe também junto da vila as águas do chamado Ribeiro do Cortiçor.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra construída ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo mas rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

A vila está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em [1934](#), a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em [1905](#), os [Bombeiros Voluntários de Loriga](#), criados em [1982](#), cujos serviços se desenvolvem na área aproximadamente equivalente ao antigo concelho de Loriga, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica 1,2,3 Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício que se prevê estar concluído em 2008 e inaugurado no mesmo ano.¹

Índice

[\[esconder\]](#)

- [1 Toponímia](#)
- [2 História](#)
 - [2.1 Forais](#)
 - [2.2 História até ao final do séc. XVIII](#)
 - [2.3 História posterior ao séc. XVIII](#)
- [3 Património de destaque](#)

- [4 Praia fluvial](#)
- [5 Festividades](#)
- [6 Gastronomia](#)
- [7 Personagens](#)
- [8 Acordos de geminação](#)
- [9 Ver também](#)
- [10 Ligações externas](#)
- [11 Fontes](#)
- [12 Referências](#)

Toponímia[\[editar\]](#)

Sabe-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, derivação iniciada pelos [Visigodos](#), e que tem exatamente o mesmo significado. Ainda que não existissem origens antigas e históricas a filologia diz-nos que a palavra Loriga deriva de Lorica, do latim, facto suficiente para a existência do gentílico Loricense, para designar os naturais da vila de Loriga. Pela antiguidade e importância histórica e filológica do nome, a couraça é a peça principal do brasão da vila, considerada pelos especialistas em heráldica portuguesa como imprescindível no brasão de Loriga.

História[\[editar\]](#)

Forais[\[editar\]](#)

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o [século XII](#), tendo recebido forais em [1136](#) (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D.Afonso Henriques), [1249](#) (D.Afonso III), [1474](#) (D.Afonso V) e [1514](#) (D.Manuel I). Apoiou os Absolutistas ou [Miguelistas](#) contra os [Liberais](#) na guerra civil portuguesa e esse facto contribuiu para que lhe fosse retirada a sede de município. Deixou de ser sede de concelho em [1855](#) após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII[\[editar\]](#)

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da [agricultura](#). Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância. Uma antiga tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como terra natal de Viriato, sendo que a rua principal da área mais antiga do centro histórico da vila tem há séculos o nome deste herói lusitano. Chegou a haver um projecto e uma subscrição para erigir uma estátua e que não chegou a concretizar-se. O documento mais

curioso, embora não o mais antigo, que refere Loriga como berço de Viriato é o livro manuscrito História da Lusitânia, datado de 1580 e da autoria do Bispo-Mor do Reino.



Igreja Matriz dedicada a Santa Maria Maior, padroeira de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás, a atual Rua de Viriato, na parte existente entre o centro de dia da ALATI e a antiga Casa do Povo, coincide exatamente com parte do traçado da antiga muralha que defendia a povoação. No local do actual Bairro de S.Ginês (S.Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada a S. Gens, atual capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o tempo os lorigenses mudaram o nome do santo para S.Ginês (santo inexistente) talvez por ser mais fácil de pronunciar.



Um dos três monumentais fontanários erigidos em Loriga pela Colónia Loriguenses de Manaus, Brasil.

Loriga era uma paróquia criada pelos visogodos, pertencente à antiga diocese da Egitânia, pertenceu à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em [1233](#) pelo rei [D. Sancho II](#). Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de um outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, na qual foi gravada a data da construção, e que está colocada na porta lateral virada para o adro. De

estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo [sismo de 1755](#), dela restando apenas partes das paredes laterais e alguma alvenaria.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII e que ainda existe, embora descaracterizado porque entretanto foi adaptado a residência particular. Um emissário do [Marquês de Pombal](#) esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII[\[editar\]](#)

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do [século XIX](#), embora os investimentos industriais se tenham intensificado a partir de meados do mesmo século. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da [Beira Interior](#), e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la já quase em meados do [século XX](#). Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais lorigenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os lorigenses transformaram Loriga numa progressiva vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir de meados do século XIX, como já foi mencionado, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão e administração do território. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, alguma indústria de malhas, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de [Alvoco da Serra](#), [Cabeça](#), [Sazes da Beira](#), [Teixeira](#), [Valezim](#), [Vide](#), e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque[\[editar\]](#)

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas ([século I a.C.](#)), uma sepultura antropomórfica ([século VI a.C.](#)) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz ([século XIII](#), reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), a capela de Nossa Senhora do Carmo, antiga ermida visigótica de S. Gens, atual capela de Nossa Senhora do Carmo no bairro de São Ginês, a Rua de [Viriato](#) e a Rua da Oliveira que recorda as características urbanas medievais desta vila.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no [século XVI](#) após uma grande cheia na Ribeira de S. Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da [Oliveira](#) é uma [rua](#) situada no centro histórico da vila. A sua [escadaria](#) tem cerca de 80 degraus em [granito](#), o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais de Loriga. O bairro de São Ginês é um [bairro](#) do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a [São Gens](#), um santo de origem céltica matirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, [orago](#) de uma [ermida](#) visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para S. Ginês, deixaram arruinar a sua ermida e depois reconstruíram-na com o orago de Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, no local conhecido há séculos por Chão da Ribeira.


Festividades[[editar](#)]

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o [Natal](#), a [Páscoa](#) (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da [Quaresma](#)), festas em honra de [Sto. António](#) (durante o mês Junho) e [S. Sebastião](#) (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia[[editar](#)]

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a [broa](#) de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o [queijo da Serra](#) (com [DOP](#)), a aguardente de [zimbro](#). Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com [tapioca](#) partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.



 Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Personagens[[editar](#)]

- [Joaquim Augusto Amorim da Fonseca](#), médico
- [Joaquim Pina Moura](#), economista e político

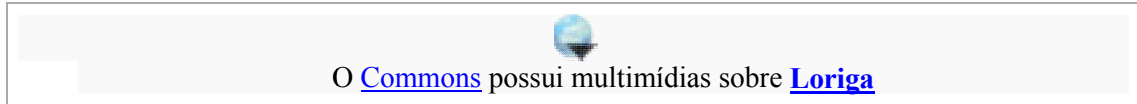
Acordos de geminação[[editar](#)]

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual [cidade](#), de [Sacavém](#), em [1 de Junho](#) de [1996](#).

Ver também[[editar](#)]

- [Geografia romana em Portugal](#)

Ligações externas[[editar](#)]



- [Homepage sobre Loriga](#)
- [Analor](#)
- [Portal Vila de Loriga](#)
- [ABAE](#)
- [Geobserver](#)

Fontes[[editar](#)]

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- [História concisa de Loriga por António Conde](#)
- [Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga](#)
- [Página dos Bombeiros de Loriga](#)
- [Página da Junta de Freguesia de Loriga](#)
- [Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga](#)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- [de Vasconcelos, J.L.](#) - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

[[Esconder](#)]

v • e

[Freguesias de Seia](#)



Obtida de "<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=37313081>"

Categorias:

- [Freguesias de Seia](#)
- [Antigos municípios de Portugal](#)
- [Vilas de Portugal](#)

Categorias ocultas:

- [!Artigos que carecem de notas de rodapé desde Setembro de 2006](#)
- [!Infobox com geocoordenadas](#)

Menu de navegação

Ferramentas pessoais

- [Criar conta](#)
- [Entrar](#)

Espaços nominais

- [Artigo](#)
- [Discussão](#)

Variantes

Vistas

- [Ler](#)
- [Editar](#)
- [Ver histórico](#)

Ações

Busca

Navegação

- [Página principal](#)
- [Conteúdo destacado](#)
- [Eventos atuais](#)
- [Esplanada](#)
- [Página aleatória](#)
- [Portais](#)
- [Informar um erro](#)

Colaboração

- [Boas-vindas](#)
- [Ajuda](#)
- [Página de testes](#)
- [Portal comunitário](#)
- [Mudanças recentes](#)

- [Manutenção](#)
- [Criar página](#)
- [Páginas novas](#)
- [Contato](#)
- [Donativos](#)

Imprimir/exportar

- [Criar um livro](#)
- [Descarregar como PDF](#)
- [Versão para impressão](#)

Ferramentas

- [Páginas afluentes](#)
- [Alterações relacionadas](#)
- [Carregar ficheiro](#)
- [Páginas especiais](#)
- [Ligação permanente](#)
- [Informações da página](#)
- [Item no Wikidata](#)
- [Citar esta página](#)

Noutras línguas

- [Deutsch](#)
- [English](#)
- [Español](#)
- [Français](#)
- [Italiano](#)
- [Қазақша](#)
- [Latina](#)
- [Nederlands](#)
- [Русский](#)
- [Türkçe](#)

- [Editar links](#)

- Esta página foi modificada pela última vez à(s) 03h36min de 9 de março de 2007.
- Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Atribuição-Partilha nos Mesmos Termos 3.0 não Adaptada \(CC BY-SA 3.0\)](#); pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as [condições de uso](#) para mais detalhes.

- [Política de privacidade](#)
- [Sobre a Wikipédia](#)
- [Avisos gerais](#)
- [Desenvolvedores](#)
- [Versão móvel](#)

-  WIKIMEDIA
project
-  Powered By
MediaWiki

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ir para: [navegação](#), [pesquisa](#)

 [40° 19' N 7° 41' O](#)

Loriga



[Brasão](#)



Vista panorâmica de Loriga

[Gentílico](#)

Loricense ou loriguense

[Concelho](#)

[Seia](#)

Área	36,52 km²
População	1 367 hab. (2005)
Densidade	37,51 hab./km²
Orago	Santa Maria Maior
Código postal	6270

Endereço da [Junta de Freguesia](#) Junta de Freguesia de Loriga

Apelidada de “Suíça Portuguesa”, é a vila mais alta de Portugal.

[Freguesias](#) de [Portugal](#) 

Loriga (pron. [IFA](#)

[lo'ʔig?]) é uma vila e [freguesia portuguesa](#) do [concelho](#) de [Seia](#), [distrito da Guarda](#). Tem 36,52 km² de área, 1 367 habitantes ([2005](#)) e [densidade populacional](#) de 37,51 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80km da Guarda e 300km de [Lisboa](#). A vila é directamente acessível pela EN 231, e indirectamente pela EN338, e tem acesso directo à Lagoa Comprida, pela referida EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente e pré-projectado há mais de quarenta anos, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960m (Portela de Loriga, também conhecida por Portela do Arão) e 1650m, junto à Lagoa Comprida.

É conhecida há décadas como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828m de altitude) e a Penha do Gato (1771m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de S.Bento, que se unem depois da [E.T.A.R.](#) para formarem um dos maiores afluentes do [Rio Alva](#). A montante da vila, a Ribeira de Loriga recebe também o Ribeiro da Nave, um afluente que tem um curso extraordinário e passa por uma das zonas mais belas do Vale de Loriga, incluindo os famosos Bicarões, cascatas a alta altitude junto das quais se encontra uma formosa quinta.

A vila está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e culturais, que abrangem todas as áreas e todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em [1934](#), a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em [1905](#), os [Bombeiros Voluntários de Loriga](#), criados em [1982](#), cujos serviços se desenvolvem na área equivalente ao antigo concelho de Loriga, a Casa de Repouso N.º Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola C+S Dr. Reis Leitão (actual EB23). Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício que se prevê concluído durante o primeiro semestre de 2008.

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o [Natal](#), a [Páscoa](#) (com a Amenta das Almas) e festas em honra de Sto. [António](#) (durante o mês Junho) e [S. Sebastião](#) (durante o mês de Julho), com as

respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes loriguenses, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Índice

- 1 Breve história
- 2 Toponímia
- 3 Rua da Oliveira
- 4 Bairro de São Ginês (S.Gens)
- 5 Personagens de Loriga com artigos na Wikipédia
- 6 Acordos de geminação
- 7 Ver também
- 8 Ligações externas
- 9 Fontes

Breve história

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da [agricultura](#). Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a pore-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira), de que derivou Loriga, palavra que tem o mesmo significado. Os Hermínios eram o coração e a maior fortaleza da Lusitânia. É um facto que os romanos lhe deram o nome de Lorica, e deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos [Visigodos](#)) e que tem o mesmo significado.

É um caso raro, em Portugal, de um nome bi-milenar.

Situada na parte Sudoeste da [Serra da Estrela](#), a sua beleza paisagística é o principal atractivo de referência. Os socacos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo mas rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.



Ponte romana

Em termos de património histórico, destacam-se também a ponte e a estrada romanas ([século I a.C.](#)), uma sepultura antropomórfica ([século VI a.C.](#)), a Igreja Matriz ([século XIII](#), reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de [Viriato](#). A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval. A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruíu no [século XVI](#) após uma grande cheia na Ribeira de S. Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. A tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, e no início do século XX existiu mesmo um movimento loriguense para lhe erigir um estátua na vila, o que não chegou a concretizar-se. O documento mais famoso, embora não seja o mais antigo, que fala de Loriga como sendo terra-natal de Viriato, é o livro manuscrito História da Lusitânia, escrito pelo Bispo Mor do Reino em 1580. A actual Rua de Viriato, na parte mais antiga do centro histórico da vila, já tinha esse nome no século XII.



Capela de N^a Sr^a do Carmo

O Bairro de São Ginês (S.Gens) é um *ex-libris* de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, construída no local de uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo ao qual os loriguenses passaram a chamar S.Ginês, talvez por este nome ser mais fácil de pronunciar (aliás não existe

nenhum santo com o nome de Ginês). Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de S.Ginês existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.



Fontanário em Loriga

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em [1233](#) pelo rei [D. Sancho II](#). Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo [sismo de 1755](#), dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do [Marquês de Pombal](#) esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde o início do [século XIX](#). Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da [Beira Interior](#), e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do [século XX](#). Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar de, por exemplo, dos maus acessos que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial progressiva, o que confirma o seu génio. Mas, Loriga acabou por ser derrotada por um inimigo político e administrativo, local e nacional, contra o qual teve que lutar desde o século XIX.



Largo do Pelourinho

A história da vila de Loriga é, aliás, um exemplo das consequências que os confrontos de uma guerra civil podem ter no futuro de uma localidade e de uma região. Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o [século XII](#), tendo recebido forais em [1136](#) (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D.Afonso Henriques), [1249](#) (D.Afonso III), [1474](#) (D.Afonso V) e [1514](#) (D.Manuel I), mas, por ter apoiado os chamados [Absolutistas](#) contra os [Liberais](#) na guerra civil portuguesa, teve o castigo de deixar de ser sede de concelho em [1855](#). A conspiração movida por desejos expansionistas da localidade que beneficiou com o facto, precipitou os acontecimentos. Tratou-se de um grave erro político e administrativo; foi, no mínimo, um caso de injusta vingança política, numa época em que não existia democracia e reinavam o compadrio e a corrupção e assim, começou o declínio de toda a região de Loriga (antigo concelho de Loriga).

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco [da Serra](#), Cabeça, Sazes [da Beira](#), Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao Município Loriguense. A vila de Loriga situa-se a vinte quilómetros da actual sede de concelho (Seia) e algumas freguesias da sua região, situam-se a uma distância muito maior.

A Região de Loriga, área do antigo Município Loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia da vila de Loriga.

Se nada de verdadeiramente eficaz for feito, começando pela vila de Loriga, esta região estará desertificada dentro de poucas décadas, o que, tal como em relação a outras relevantes terras históricas do interior do país, será com certeza considerado como uma vergonha nacional. Confirmaria também a óbvia existência de graves e sucessivos erros nas políticas de coesão, administração e ordenamento do território. Para evitar tal situação, vergonhosa para o país, é necessário no mínimo por em prática o que já é reconhecido no papel: desenvolver a vila de Loriga, pólo e centro da região.



Rua da Oliveira

A rua da [Oliveira](#) é uma [rua](#) situada no centro histórico da vila. A sua [escadaria](#) tem cerca de 100 degraus em [granito](#), o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

Bairro de São Ginês (S.Gens)

O bairro de São Ginês é um [bairro](#) do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores [festas](#) de [São João](#) eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a [São](#) Gens, um santo de origem céltica matirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma [ermida](#) visigótica situada na área. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para S.Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga

Personagens de Loriga com artigos na Wikipédia

[Joaquim Augusto Amorim da Fonseca](#)

[Joaquim Pina Moura](#)

Acordos de geminação

Loriga celebrou acordo de geminação com:

- A vila, actual [cidade](#) de [Sacavém](#), no concelho de [Loures](#), em [1 de Junho](#) de [1996](#).

Ver também

- [Geografia romana em Portugal](#)

Ligações externas

- [Loriga News](#)
- [O site mais visitado sobre Loriga](#)
- [Analor](#)
- [Fotografias de Loriga](#)
- [Fotografias de Loriga](#)

Fontes

Agumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Informação Municipal [\[1\]](#)
- Loriga [\[2\]](#)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga [\[3\]](#)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.



O Wikimedia Commons possui *multimédia* sobre [Loriga](#)

Obtido em "<http://pt.wikipedia.org/wiki/Loriga>"

Categorias: [Antigos municípios de Portugal](#) | [Freguesias de Portugal](#) | [Vilas de Portugal](#)

Vistas

- [Artigo](#)

- Discussão
- Editar
- História

Ferramentas pessoais

- Criar conta | Entrar

Navegação

- [Página principal](#)
- [Os melhores artigos](#)
- [Eventos](#) atuais
- [Página aleatória](#)
- [Portais](#)

colaboração

- [Portal comunitário](#)
- [Mudanças recentes](#)
- [Ajuda](#)
- [Donativos](#)

Busca

Ferramentas

- [Artigos afluentes](#)
- [Novidades relacionadas](#)
- [Carregar arquivo](#)
- [Páginas especiais](#)
- [Versão para impressão](#)

▪ [Enlace permanente](#)

▪ [Citar este artigo](#)

Outras línguas

▪ [English](#)

▪ [Español](#)

▪ [Italiano](#)

▪ [Latina](#)

▪ [Türkçe](#)



▪ Esta página foi modificada pela última vez a 12h11min, 20 de Novembro de 2007.

▪ O texto desta página está sob a [GNU](#) Free Documentation License.
Os direitos autorais de todas as contribuições para a Wikipédia pertencem aos seus respectivos autores (mais informações em [direitos autorais](#)).

▪ [Política de privacidade](#)

▪ [Sobre a Wikipédia](#)

▪ [Avisos gerais](#)

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

 [40° 19' N 7° 41' O](#)

Loriga



Vista panorâmica de Loriga

Gentílico	Loricense ou loriguense
Concelho	Seia
Área	36,52 km²
População	1 367 hab. (2005)
Densidade	37,51 hab./km²
Orago	Santa Maria Maior
Código postal	6270
Endereço da Junta de Freguesia	Junta de Freguesia de Loriga

Apelidada de “Suíça Portuguesa”, é a vila mais alta de Portugal.

[Freguesias](#) de [Portugal](#) 

Loriga ([pron. IFA](#) [lo'ʔigʔ]) é uma vila e [freguesia portuguesa](#) do [concelho](#) de [Seia](#), [distrito da Guarda](#). Tem 36,52 km² de área, 1 367 habitantes ([2005](#)) e [densidade populacional](#) de 37,51 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80km da Guarda e 300km de [Lisboa](#). A vila é directamente acessível pela EN 231, e indirectamente pela EN338, e tem acesso directo à Lagoa Comprida, pela referida EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente e pré-projectado há mais de quarenta anos, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960m (Portela de Loriga, também conhecida por Portela do Arão) e 1650m, junto à Lagoa Comprida.

É conhecida há décadas como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se

destacam a Penha dos Abutres (1828m de altitude) e a Penha do Gato (1771m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de S.Bento, que se unem depois da [E.T.A.R.](#) para formarem um dos maiores afluentes do [Rio Alva](#). A montante da vila, a Ribeira de Loriga recebe também o Ribeiro da Nave, um afluente que tem um curso extraordinário e passa por uma das zonas mais belas do Vale de Loriga, incluindo os famosos Bicarões, cascatas a alta altitude junto das quais se encontra uma formosa quinta.

A vila está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e culturais, que abrangem todas as áreas e todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em [1934](#), a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em [1905](#), os [Bombeiros Voluntários de Loriga](#), criados em [1982](#), cujos serviços se desenvolvem na área equivalente ao antigo concelho de Loriga, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola C+S Dr. Reis Leitão (actual EB23). Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício que se prevê concluído durante o primeiro semestre de 2008.

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o [Natal](#), a [Páscoa](#) (com a Amenta das Almas) e festas em honra de [Sto. António](#) (durante o mês Junho) e [S. Sebastião](#) (durante o mês de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes loriguenses, N.ª. Sr.ª. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N.ª. Sr.ª. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Índice

- 1 Breve história
- 2 Toponímia
- 3 Rua da Oliveira
- 4 Bairro de São Ginês (S.Gens)
- 5 Personagens de Loriga com artigos na Wikipédia
- 6 Acordos de geminação
- 7 Ver também
- 8 Ligações externas
- 9 Fontes

Breve história

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da [agricultura](#). Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a pore-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira), de que derivou Loriga, palavra que tem o mesmo significado. Os Hermínios eram o coração e a maior fortaleza da Lusitânia. É um facto que os romanos lhe deram o nome de Lorica, e deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos [Visigodos](#)) e que tem o mesmo significado. É um caso raro, em Portugal, de um nome bi-milenar.

Situada na parte Sudoeste da [Serra da Estrela](#), a sua beleza paisagística é o principal atractivo de referência. Os socacos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo mas rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.



Ponte romana

Em termos de património histórico, destacam-se também a ponte e a estrada romanas ([século I a.C.](#)), uma sepultura antropomórfica ([século VI a.C.](#)), a Igreja Matriz ([século XIII](#), reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de [Viriato](#). A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval. A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no [século XVI](#) após uma grande cheia na Ribeira de S. Bento), com as quais os romanos ligaram Lorica, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. A tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, e no início do século XX existiu mesmo um movimento loriguense para lhe erigir um estátua na vila, o que não chegou a concretizar-se. O documento mais famoso, embora não seja o mais antigo, que fala de Loriga como sendo terra-natal de Viriato, é o livro manuscrito História da Lusitânia, escrito pelo Bispo Mor do Reino em 1580. A actual Rua de Viriato, na parte mais antiga do centro histórico da vila, já tinha esse nome no século XII.



Capela de N^a Sr^a do Carmo

O Bairro de São Ginês (S.Gens) é um *ex-libris* de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, construída no local de uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo ao qual os loriguenses passaram a chamar S.Ginês, talvez por este nome ser mais fácil de pronunciar (aliás não existe

nenhum santo com o nome de Ginês). Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de S.Ginês existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.



Fontanário em Loriga

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em [1233](#) pelo rei [D. Sancho II](#). Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo [sismo de 1755](#), dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do [Marquês de Pombal](#) esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde o início do [século XIX](#). Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da [Beira Interior](#), e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do [século XX](#). Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar de, por exemplo, dos maus acessos que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial progressiva, o que confirma o seu génio. Mas, Loriga acabou por ser derrotada por um inimigo político e administrativo, local e nacional, contra o qual teve que lutar desde o século XIX.



Largo do Pelourinho

A história da vila de Loriga é, aliás, um exemplo das consequências que os confrontos de uma guerra civil podem ter no futuro de uma localidade e de uma região. Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o [século XII](#), tendo recebido forais em [1136](#) (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D.Afonso Henriques), [1249](#) (D.Afonso III), [1474](#) (D.Afonso V) e [1514](#) (D.Manuel I), mas, por ter apoiado os chamados [Absolutistas](#) contra os [Liberais](#) na guerra civil portuguesa, teve o castigo de deixar de ser sede de concelho em [1855](#). A conspiração movida por desejos expansionistas da localidade que beneficiou com o facto, precipitou os acontecimentos. Tratou-se de um grave erro político e administrativo; foi, no mínimo, um caso de injusta vingança política, numa época em que não existia democracia e reinavam o compadrio e a corrupção e assim, começou o declínio de toda a região de Loriga (antigo concelho de Loriga).

A área onde existem as actuais freguesias de [Alvoco da Serra](#), Cabeça, [Sazes da Beira](#), Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao Município Loricense. A vila de Loriga situa-se a vinte quilómetros da actual sede de concelho (Seia) e algumas freguesias da sua região, situam-se a uma distância muito maior.

A Região de Loriga, área do antigo Município Loricense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia da vila de Loriga.

Se nada de verdadeiramente eficaz for feito, começando pela vila de Loriga, esta região estará desertificada dentro de poucas décadas, o que, tal como em relação a outras relevantes terras históricas do interior do país, será com certeza considerado como uma vergonha nacional. Confirmaria também a óbvia existência de graves e sucessivos erros nas políticas de coesão, administração e ordenamento do território. Para evitar tal situação, vergonhosa para o país, é necessário no mínimo por em prática o que já é reconhecido no papel: desenvolver a vila de Loriga, pólo e centro da região.



Rua da Oliveira

A rua da [Oliveira](#) é uma [rua](#) situada no centro histórico da vila. A sua [escadaria](#) tem cerca de 100 degraus em [granito](#), o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

Bairro de São Ginês (S.Gens)

O bairro de São Ginês é um [bairro](#) do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores [festas](#) de [São João](#) eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a [São Gens](#), um santo de origem céltica matirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, [orago](#) de uma [ermida](#) visigótica situada na área. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para S.Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, **Loriga**

Acordos de geminação

Loriga celebrou acordo de geminação com:

- A vila, actual [cidade](#) de [Sacavém](#), no concelho de [Loures](#), em [1 de Junho](#) de [1996](#).

Ver também

- [Geografia romana em Portugal](#)

Ligações externas

- [Loriga News](#)
- [O mais visitado site sobre Loriga](#)
- [Analog](#)
- [Fotografias de Loriga](#)
- [Fotografias de Loriga](#)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Informação Municipal [\[1\]](#)
- Loriga [\[2\]](#)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga [\[3\]](#)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.



O [Wikimedia Commons](#) possui *multimédia* sobre [Loriga](#)

Obtido em "<http://pt.wikipedia.org/wiki/Loriga>"

Categorias: [Antigos municípios de Portugal](#) | [Freguesias de Portugal](#) | [Vilas de Portugal](#)

Vistas

- [Artigo](#)
- [Discussão](#)
- [Editar](#)
- [História](#)

Ferramentas pessoais

- [Criar conta](#) | [Entrar](#)

Navegação

- [Página principal](#)
- [Os melhores artigos](#)
- [Eventos atuais](#)
- [Página aleatória](#)
- [Portais](#)

colaboração

- [Portal comunitário](#)
- [Mudanças recentes](#)
- [Ajuda](#)
- [Donativos](#)

Busca

Ferramentas

- [Artigos afluentes](#)
- [Novidades relacionadas](#)
- [Carregar arquivo](#)
- [Páginas especiais](#)
- [Versão para impressão](#)
- [Enlace permanente](#)
- [Citar este artigo](#)

Outras línguas

- [English](#)
- [Español](#)
- [Italiano](#)
- [Latina](#)
- [Türkçe](#)



- Esta página foi modificada pela última vez a 12h11min, 20 de Novembro de 2007.
- O texto desta página está sob a [GNU Free Documentation License](#).
- Os direitos autorais de todas as contribuições para a Wikipédia pertencem aos seus respectivos [autores](#) (mais informações em [direitos autorais](#)).
- [Política de privacidade](#)
- [Sobre a Wikipédia](#)
- [Avisos gerais](#)

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1 367 habitantes (2005) e densidade populacional de 37,51 hab/km².

Loriga encontra-se a 20 km da actual sede de concelho, 80km da Guarda e 300km de Lisboa. A vila tem acesso directo à Torre pela N338,concluída em 2006, percurso de 9.2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960m (Portela de Loriga) e 1650m, junto à Lagoa Comprida.

O gentílico Loricense deriva do seu nome mais antigo,Lorica,nome esse que foi dado pelos romanos logo após a conquista da região.

A área urbana de Loriga está situada entre os 770m e os 900m de altitude, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres e a Penha do Gato, é conhecida como "a Suíça portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. É atravessada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de S.Bento.

Está dotada de uma ampla gama de infraestrutras, desde físicas a culturais, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo de Loriga, fundado em 1934, a Banda de Música Filarmónica de Loriga, fundada em 1905, o corpo de Bombeiros Voluntários de Loriga, criado em 1982, cujos serviços abrangem a área equivalente à parte mais antiga do antigo concelho de Loriga, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola C+S Dr. Reis Leitão.

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas) e festas em honra de S. António (durante o mês de Junho) e S. Sebastião (durante o mês de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira da diáspora loricense, N.ª. Sr.ª. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto.

Loriga



Loriga - Vista do miradouro

Gentílico	Loricense ou loriguense
Concelho	Seia
Área	36,52 km²
População	1 367 hab. (2005)
Densidade	37,51 hab./km²
Orago	Santa Maria Maior
Código postal	6270
Endereço da Junta de Freguesia	Junta de Freguesia de Loriga

Acesso pelas estradas nacionais 231 e 338.

Freguesias de Portugal 

Índice

- 1 Breve história
- 2 Rua da Oliveira
- 3 Bairro de São Ginês (S.Gens)
- 4 Personagens de Loriga com artigos na Wikipédia
- 5 Acordos de geminação
- 6 Ver também
- 7 Ligações externas



■ 8 Referências

Breve história

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a por-lhe o nome de Loriga (antiga couraça guerreira). Os Hermínios eram o coração e a maior fortaleza da Lusitânia. É um facto que os romanos lhe deram o nome de Loriga, e deste nome derivou Loriga (designação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. É um caso raro, em Portugal, de um nome bi-milenar. É um nome muito antigo e de grande valor histórico para a vila.

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a sua beleza paisagística é o principal atractivo de referência. Os socacos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos lorigenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo mas rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos lorigenses.



Ponte romana

Em termos de património histórico, destacam-se também a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, nome do herói lusitano, que a tradição local e diversos antigos documentos apontam como sendo natural desta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval. A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após

uma grande cheia na Ribeira de S. Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

O Bairro de São Ginês é um *ex-libris* de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, construída no local de uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de S. Ginês existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado

Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.



Capela de Nª Srª do Carmo

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.



Fontanário em Loriga

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde o início do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais lorigenses. Apesar de, por exemplo, dos maus acessos que se resumiam à velhinha estrada romana de Lorica com dois mil anos, o facto é que os lorigenses transformaram Loriga numa vila industrial progressiva, o que confirma o seu génio. Mas, Loriga acabou por ser derrotada por um inimigo político e administrativo, local e nacional, contra o qual teve que lutar desde o século XIX.

A história da vila de Loriga é, aliás, um exemplo das consequências que os confrontos de uma guerra civil podem ter no futuro de uma localidade e de uma região. Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D.Afonso Henriques), 1249 (D.Afonso III), 1474 (D.Afonso V) e 1514 (D.Manuel I), mas, por ter apoiado os chamados Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, teve o castigo de deixar de ser sede de concelho em 1855. A conspiração movida por desejos expansionistas da localidade que beneficiou com o facto, precipitou os acontecimentos. Tratou-se de um grave erro político e administrativo; foi, no mínimo, um caso de injusta vingança política, numa época em que não existia democracia e reinavam o compadrio e a corrupção e assim, começou o declínio de toda a região de Loriga (antigo concelho de Loriga).



Largo do Pelourinho

Se nada de verdadeiramente eficaz for feito, começando pela vila de Loriga, esta região estará desertificada dentro de poucas décadas, o que, tal como em relação a outras relevantes terras históricas do interior do país, será com certeza considerado como uma vergonha nacional.

Confirmaria também a óbvia existência de graves e sucessivos erros nas políticas de coesão, administração e ordenamento do território. Para evitar tal situação, vergonhosa para o país, é necessário no mínimo por em prática o que já é reconhecido no papel: desenvolver a vila de Loriga, pólo e centro da região.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao Município Loricense. A vila de Loriga situa-se a vinte quilómetros da actual sede de concelho e algumas freguesias da sua região, situam-se a uma distância muito maior.

A Região de Loriga, área do antigo Município Loricense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia da vila de Loriga.

Rua da Oliveira

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.



Rua da Oliveira

Bairro de São Ginês (S.Gens)

O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica matirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área. Com o passar dos séculos os loricenses mudaram o nome do santo para S.Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

Personagens de Loriga com artigos na Wikipédia

Joaquim Augusto Amorim da Fonseca

Joaquim Pina Moura

Imagem:Busto do, Dr. Joaquim
A.Amorim da Fonseca -
Loriga.jpg
Busto do, Dr Joaquim A. Amorim
da Fonseca, **Loriga**

Acordos de geminação

Loriga celebrou acordo de geminação com:

- A vila, actual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- [Geografia romana em Portugal](#)

Ligações externas

- [Loriga News](#)
- [Site Loriga](#)
- [Uma homepage de Loriga](#)
- [Analor](#)

Referências

- [Informação Municipal \[1\]](#)

Obtido em "<http://pt.wikipedia.org/wiki/Loriga>"

Categorias: [Freguesias de Portugal](#) | [Antigos municípios de Portugal](#) | [Vilas de Portugal](#)

- Esta página foi modificada pela última vez a 15h37min, 9 de Junho de 2007.
- O texto desta página está sob a GNU Free Documentation License.
Os direitos autorais de todas as contribuições para a Wikipédia pertencem aos seus respectivos autores (mais informações em direitos autorais).

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron. IFA [lo'rigɐ]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1 367 habitantes (2005) e densidade populacional de 37,51 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existent há décadas, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960m (Portela do Arão ou Portela de Loriga) e 1650m, três quilómetros acima da Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina

conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828m de altitude) e a Penha do Gato (1771m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de S.Bento, que

É

 Portugal

Loriga

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



Localização de Loriga em Portugal

se unem depois da E.T.A.R. sendo a Ribeira de Loriga, um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socacos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra construída ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo mas rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem numa área aproximadamente equivalente ao antigo concelho, a Casa de Repouso N.º Sr.ª da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica 23 Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício que se prevê concluído durante o ano de 2011.

Índice

- 1 História
- 2 Toponímia
- 3 Festividades
- 4 Gastronomia
- 5 Personagens
- 6 Acordos de geminação
- 7 Ver também
- 8 Ligações externas
- 9 Fontes

História

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos* devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País  Portugal

Concelho  Seia

Administração

- Tipo Junta de freguesia

Área

- Total 36 52 km²

População (2005)

- Total 1 367

- Densidade 37,51/km²

Gentílico: Loriguense

Código postal 6270

Orago Santa Maria Maior

Correio electrónico jfloriga@sapo.pt

Sítio Freguesiadeloriga.com
(<http://www.freguesiadeloriga.com>)

Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.



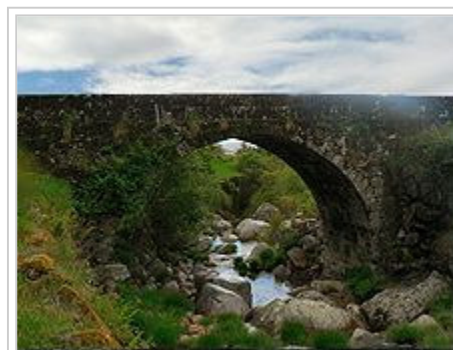


Igreja Matriz de Loriga - vista interior

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos), e que tem o mesmo significado. É um nome histórico, que pela sua antiguidade e significado justifica que a couraça seja a peça central do brasão da vila.

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e

a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.)* chamada popularmente de "Caixão da Moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.



Ponte romana

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de S. Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.



Capela de Nossa Senhora do Carmo

O Bairro de São Ginês (S.Gens) é um *ex-libris* de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, a antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de S.Ginês existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao

contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana da antiga Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Fontanário em Loriga



Largo do Pelourinho

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D.Afonso Henriques), 1249 (D.Afonso III), 1474 (D.Afonso V) e 1514 (D.Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa. Deixou de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos. Porém, partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Interior, com a implantação da indústria dos lanifícios, que entrou em

declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar ao agravamento da desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense basea-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao Município Loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Toponímia

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila.

O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica matirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para S. Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar, e mudaram o orago da sua ermida para Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Rua da Oliveira

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e S. Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, médico
- Joaquim Pina Moura, economista e político

Acordos de geminação

Loriga celebrou acordo de geminação com a vila ,actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.be>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://www.viladeloriga.com>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- História concisa de Loriga (<http://www.loriga.no.sapo.pt>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Obtida de "<http://pt.wikipedia.org/wiki/Loriga>"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

- Esta página foi modificada pela última vez às 21h36min de 22 de setembro de 2010.
- Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Compartilhamento pela mesma Licença 3.0 Unported (CC-BY-SA); pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as Condições de Uso para mais detalhes.
- Política de privacidade
- Sobre a Wikipédia
- Avisos gerais

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron. IFA [lo'rigɐ]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1 053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existent há mais de 40 anos, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960m (Portela do Arão ou Portela de Loriga) e 1650m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828m de altitude) e a Penha do Gato (1771m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e Ribeira de S.Bento, que desagua na primeira depois da E.T.A.R.. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra construída ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra construída ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.



Portugal

Loriga

— **Freguesia** —



Vista geral de Loriga



Localização de Loriga em Portugal

40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País



Portugal

Concelho



Seia

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem na área aproximadamente equivalente ao antigo concelho de Loriga, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica 1,2,3 Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.¹

Índice

- 1 Toponímia
- 2 História
 - 2.1 Forais
 - 2.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 2.3 História posterior ao séc. XVIII
- 3 Património de destaque
- 4 Praia fluvial
- 5 Festividades
- 6 Gastronomia
- 7 Personagens
- 8 Acordos de geminação
- 9 Ver também
- 10 Ligações externas
- 11 Fontes
- 12 Referências

- Tipo	Junta de freguesia
- Área	
- Total	36,52 km²
- População (2011)	
- Total	1 053
- Densidade	28,8/km²
Gentílico:	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Correio electrónico	jfloriga@sapo.pt
Sítio	Freguesiadeloriga.com (http://www.freguesiadeloriga.com)
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	



Toponímia

Sabe-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, designação iniciada pelos Visigodos, e que tem o mesmo significado.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D.Afonso Henriques), 1249 (D.Afonso III), 1474 (D.Afonso V) e 1514 (D.Manuel I). Apoiou os Absolutistas ou Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e esse facto contribuiu para que lhe fosse retirada a sede de município. Deixou de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo

durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância. Uma antiga tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como terra natal de Viriato, sendo que a rua principal da área mais antiga do centro histórico da vila tem há séculos o nome deste herói lusitano. Chegou a haver um projecto e uma subscrição para erigir uma estátua e que não chegou a concretizar-se. O documento mais curioso que refere Loriga como berço de Viriato é o livro manuscrito História da Lusitânia, datado de 1580 e da autoria do Bispo-Mor do Reino.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de S. Ginês existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada a S. Gens, cujo nome foi alterado pelos habitantes.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.



Fontanário em Loriga.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX, embora os investimentos industriais se tenham intensificado a partir de meados do mesmo século. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir de meados do século XIX, como já foi mencionado, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a sucessivas políticas erradas. Actualmente a economia loriguense basea-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações

anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), a capela de Nossa Senhora do Carmo, antiga ermida visigótica de S. Gens, no bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de S. Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais de Loriga. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica matirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para S. Ginês. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2012, esta praia foi uma das 275 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul² ; em Junho recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.³ Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como Chão da Ribeira e perto do "Poço do Zé Lages".

Sto. António (durante o mês Junho) e S. Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N.ª. Sr.ª. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N.ª. Sr.ª. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em

grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, médico
- Joaquim Pina Moura, economista e político
- Jorge Garcia, ciclista

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://www.viladeloriga.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praias-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- História concisa de Loriga por António Conde (<http://www.loriga.no.sapo.pt>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

- ↑ Diário "As Beiras" online. *Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel* (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Página visitada em Outubro de 2012.
- ↑ ABAE. *Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2012* (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Página visitada em Julho de 2012.
- ↑ Site da Câmara Municipal de Seia. *Praia de Loriga com qualidade de ouro* (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Página visitada em Julho de 2012.

Obtida de "http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=37313081"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

-
- Esta página foi modificada pela última vez à(s) 03h36min de 9 de novembro de 2013.
 - Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Partilha nos Mesmos Termos 3.0 não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as condições de uso para mais detalhes.

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron. IFA [lo'rigɐ]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1 053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existent há mais de 40 anos, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960m (Portela do Arão ou Portela de Loriga) e 1650m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828m de altitude) e a Penha do Gato (1771m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e Ribeira de S.Bento, que desagua na primeira depois da E.T.A.R.. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra construída ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra construída ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.



Portugal

Loriga

— **Freguesia** —



Vista geral de Loriga



Localização de Loriga em Portugal

40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País



Portugal

Concelho



Seia

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem na área aproximadamente equivalente ao antigo concelho de Loriga, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica 1,2,3 Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.¹

Índice

- 1 Toponímia
- 2 História
 - 2.1 Forais
 - 2.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 2.3 História posterior ao séc. XVIII
- 3 Património de destaque
- 4 Praia fluvial
- 5 Festividades
- 6 Gastronomia
- 7 Personagens
- 8 Acordos de geminação
- 9 Ver também
- 10 Ligações externas
- 11 Fontes
- 12 Referências

- Tipo	Junta de freguesia
- Área	
- Total	36,52 km²
- População (2011)	
- Total	1 053
- Densidade	28,8/km²
Gentílico:	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Correio electrónico	jfloriga@sapo.pt
Sítio	Freguesiadeloriga.com (http://www.freguesiadeloriga.com)
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	



Toponímia

Sabe-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, designação iniciada pelos Visigodos, e que tem o mesmo significado.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D.Afonso Henriques), 1249 (D.Afonso III), 1474 (D.Afonso V) e 1514 (D.Manuel I). Apoiou os Absolutistas ou Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e esse facto contribuiu para que lhe fosse retirada a sede de município. Deixou de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo

durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância. Uma antiga tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como terra natal de Viriato, sendo que a rua principal da área mais antiga do centro histórico da vila tem há séculos o nome deste herói lusitano. Chegou a haver um projecto e uma subscrição para erigir uma estátua e que não chegou a concretizar-se. O documento mais curioso que refere Loriga como berço de Viriato é o livro manuscrito História da Lusitânia, datado de 1580 e da autoria do Bispo-Mor do Reino.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de S. Ginês existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada a S. Gens, cujo nome foi alterado pelos habitantes.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.



Fontanário em Loriga.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX, embora os investimentos industriais se tenham intensificado a partir de meados do mesmo século. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir de meados do século XIX, como já foi mencionado, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a sucessivas políticas erradas. Actualmente a economia loriguense basea-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações

anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), a capela de Nossa Senhora do Carmo, antiga ermida visigótica de S. Gens, no bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de S. Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais de Loriga. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica matirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para S. Ginês. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2012, esta praia foi uma das 275 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul² ; em Junho recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.³ Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como Chão da Ribeira e perto do "Poço do Zé Lages".

Sto. António (durante o mês Junho) e S. Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N.ª. Sr.ª. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N.ª. Sr.ª. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em

grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, médico
- Joaquim Pina Moura, economista e político
- Jorge Garcia, ciclista

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://www.viladeloriga.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praias-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- História concisa de Loriga por António Conde (<http://www.loriga.no.sapo.pt>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

- ↑ Diário "As Beiras" online. *Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel* (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Página visitada em Outubro de 2012.
- ↑ ABAE. *Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2012* (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Página visitada em Julho de 2012.
- ↑ Site da Câmara Municipal de Seia. *Praia de Loriga com qualidade de ouro* (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Página visitada em Julho de 2012.

Obtida de "http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=37313081"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

-
- Esta página foi modificada pela última vez à(s) 03h36min de 9 de novembro de 2013.
 - Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Partilha nos Mesmos Termos 3.0 não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as condições de uso para mais detalhes.

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [lɔˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projeto pré-existent, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão) e 1650 m, acima da Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciário com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se une à primeira depois da E.T.A.R. para formarem um dos afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem na área aproximadamente equivalente ao antigo concelho de Loriga, a Casa de Repouso N.º Sr.ª da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica



Portugal

Loriga

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.¹

Índice

- 1 Toponímia
- 2 História
 - 2.1 Forais
 - 2.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 2.3 História posterior ao séc. XVIII
- 3 Demografia
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências

Toponímia

Sabe-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, derivação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado.

História

Forais



Localização de Loriga em Portugal

40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País	 Portugal
Concelho	 Seia
- Tipo	Junta de freguesia

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, facto que contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (S.Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo. A actual Rua de Viriato corresponde ao traçado de parte da muralha que protegia a povoação quando da chegada dos Romanos. De notar que existe uma tradição que aponta Loriga como berço de Viriato tendo havido inclusive um projecto não concretizado para erigir uma estátua àquele herói Lusitano.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Área	
- Total	36,52 km²
População (2011)	
- Total	1 053
• Densidade	28,8/km²
Gentílico:	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Correio electrónico	jfloriga@sapo.pt
Sítio	www.freguesiadeloriga.com (http://www.freguesiadeloriga.com)
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Lorica, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir da primeira metade do século XIX, como já foi mencionado, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com a implantação da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

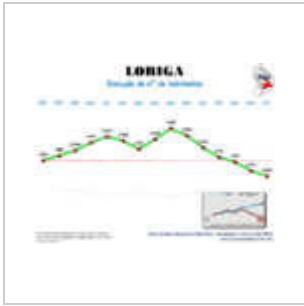
A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Demografia



Fontanário em Loriga.



Evolução da População
1864 / 2011



Variação da População
1864 / 2011

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Loriga*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Rua da Oliveira

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul² ; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.³ Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como "Poço do Zé Lages".

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —)ciclista.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.viladeloriga.no.sapo.pt>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://www.viladeloriga.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praia-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- História resumida de Loriga por António Conde (<http://www.lorigae.no.sapo.pt>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

- ↑ Diário "As Beiras" online. Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Página visitada em Outubro de 2012.
- ↑ ABAE. Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014 (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Página visitada em Junho de 2014.
- ↑ Site da Câmara Municipal de Seia. Praia de Loriga com qualidade de ouro (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Página visitada em Julho de 2012.

Obtida de "http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=39364661"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

- Esta página foi modificada pela última vez à(s) 23h45min de 5 de julho de 2014.
- Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons - Atribuição - CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as Condições de Uso.

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [loˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e projeto pré-existents, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão ou de Loriga) e 1650 m, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e Ribeira de São Bento, que desagua na primeira depois da E.T.A.R.. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem nos limites aproximadamente equivalentes aos do antigo município loriguense, a Casa de Repouso N.º. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de

Portugal

Loriga

— Vila —

Brasão da vila de Loriga | Loriga`s coat of arms



Loriga

Coordenadas 40° 19' 37"N 7° 41' 26" O

País Portugal

Concelho Seia

Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências

Administração

- Tipo Junta de freguesia
- Presidente António Maurício Moura Mendes (PS)

Área

- Total 36,52 km²
- População (2011)
- Total 1 053
 - Densidade 28,8 hab./km²

Gentílico: Loriguense ou Loricense

Código postal 6270

Orago Santa Maria Maior

Sítio www.freguesiadeloriga.com (http://www.freguesiadeloriga.com/)

Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.

População

População da freguesia de Loriga ^[2]														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana. Fosse qual fosse o motivo é certo que os romanos lhe puseram o nome de **Lorica**, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, derivação que começou a ser usada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado, mas o neme original latino só caiu totalmente em desuso na primeira metade do século XIII. Pela antiguidade e simbolismo do nome, e pelo historial heráldico de Loriga, a Lorica/Loriga é considerada uma peça heráldica "falante" considerada pelos especialistas em heráldica portuguesa como fundamental e central no brasão da vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os

Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato (que a antiga tradição local aponta como sendo loriguense) e estava fortificado com muralhas e paliçada. O troço da Rua de Viriato entre as antigas sedes do Grupo Desportivo Loriguense e da Casa do Povo coincide exatamente com parte dessa antiga linha defensiva da povoação. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II, facto que por si é demonstrativo da importância que então esta vila já possuía. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior padroeira de Loriga e que se mantém, foi construída no local de um outro antigo e pequeno templo também dedicado a Nossa Senhora, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais. De salientar que a paróquia de Loriga remonta à época visigótica, pertencendo então à diocese de Egitânia (atual Idanha a Velha).

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII e cujas paredes do rés do chão onde funcionava a cadeia tinham uma espessura de cerca de dois metros. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.

A partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio,

restauração, alguma indústria de malhas, agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal, localizadas na Serra da Estrela, estão dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês (São Gens), a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruuiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, hoje dedicada a Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, um santo que nunca existiu, deixaram arruinar a sua capela e reconstruíram-na depois com o atual orago de Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N.ª. Sr.ª. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N.ª. Sr.ª. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual, conhecido localmente por calhorras), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (http://www.loriga.de/)
- Analor (http://www.analor.org/)
- Portal Vila de Loriga (http://lorigaportugal.wordpress.com/)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praiia-fluvial-de-loriga)
- ABAE (http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php)
- Geobserver (http://www.geobserver.org/)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (http://www.bvloriga.pt/)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (http://www.freguesiadeloriga.com/)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (http://www.loriga.org/confraria/)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

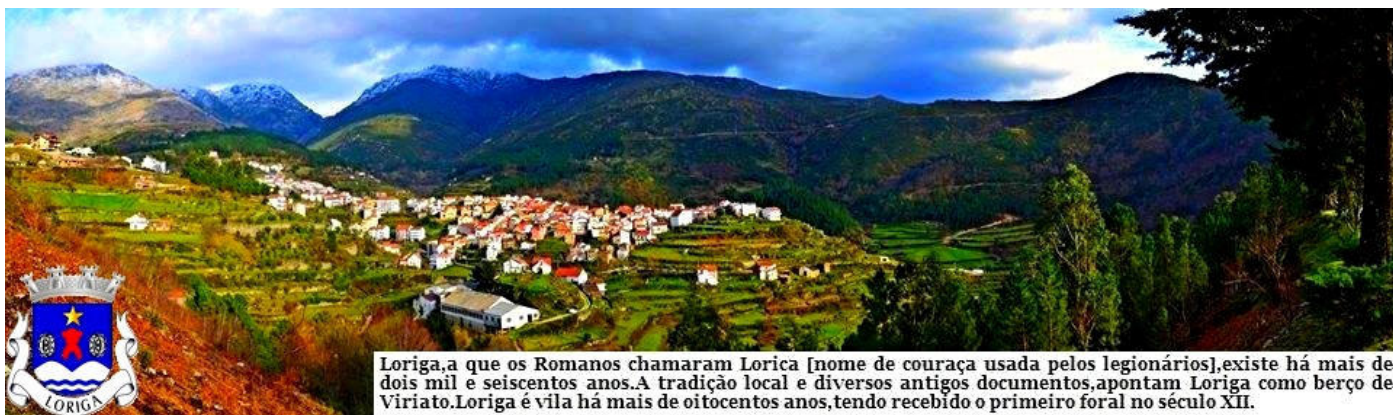
Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=48040618>"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

- Esta página foi modificada pela última vez à(s) 17h01min de 17 de fevereiro de 2014.
- Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de uso.



Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron. IFA [luˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela de Loriga ou do Arão) e 1650 m, um pouco acima da Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciário com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por

montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. para formarem um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se


Portugal

Loriga

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



desenvolvem numa área com limites aproximados aos limites do antigo concelho de Loriga, a Casa de Repouso N.º. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola EB 123 Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências

Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País Portugal

Concelho Seia

Administração

- Tipo Junta de freguesia

- Presidente António Maurício Moura Mendes (PS)

Área

- Total 36,52 km²

População (2011)

- Total 1 053

• Densidade 28,8 hab./km²

Gentílico: Loriguense ou Loricense

Código postal 6270

Orago Santa Maria Maior

Sítio www.freguesiadeloriga.com
(http://www.freguesiadeloriga.com)

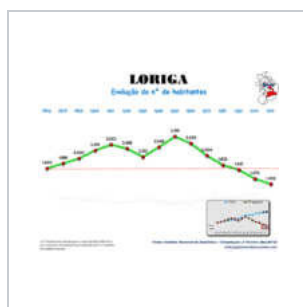
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.



População

População da freguesia de Loriga ^[2]

1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011

Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, sendo certo que os romanos lhe puseram o nome de **Lorica**, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, designação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Pela antiguidade e simbolismo do nome, a Lorica/Loriga é considerada uma peça heráldica "falante", considerada pelos especialistas em heráldica portuguesa como fundamental no brasão da vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás, a Rua de Viriato no troço compreendido entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, coincide exatamente com parte dessa antiga linha defensiva da povoação. A antiga tradição e alguns antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, tendo inclusive havido um projeto para um monumento que nunca chegou a concretizar-se. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior padroeira de Loriga, e que se mantém, foi construída no local de um outro antigo e pequeno templo visigótico também dedicado a Nossa Senhora, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, e dimensões próximas das atuais, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e da torre. A paróquia de Loriga remonta aliás à época visigótica e pertencia então à diocese de Egitânia, atual Idanha a Velha.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII cujas paredes do rés do chão onde funcionava a cadeia tinham uma espessura de cerca de dois

metros. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa progressiva vila industrial.



Fontanário em Loriga.



Largo do Pelourinho.

A partir da segunda metade do século XIX tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o aumento e desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas duas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma indústria de malhas que ainda resiste, e alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações

anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês (São Gens), a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais.



Rua da Oliveira

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, que nunca existiu, deixaram arruinar a capela que lhe era dedicada e finalmente reconstruíram-na mas mudaram-lhe o orago para Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como Chão da Ribeira onde existe o chamado "Poço do Zé Lages".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com

as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —)ciclista.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Acor dos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://loriguense.wordpress.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praias-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

- Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
- ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=47919241"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

- Esta página foi modificada pela última vez à(s) 11h51min de 4 de fevereiro de 2017.

- Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de uso.

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [loˈrigɐ]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão ou de Loriga) e 1650 m, cerca de dois quilómetros acima da Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciário com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R.. A Ribeira de Loriga, é um dos afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale belo mas rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa,



Loriga

Portugal

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem numa área aproximadamente equivalente à do antigo Concelho de Loriga, a Casa de Repouso N.º. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

■

1

População

■

2

Toponímia

■

3

História

■

3.1

Forais

■

3.2

História até ao final do séc. XVIII

■

3.3

História posterior ao séc. XVIII

■

4

Património de destaque

■

5

Praia fluvial

■

6

Festividades

■

7

Gastronomia

■

8

Personagens

■

9

Acordos de geminação

■

10

Ver também

■

11

Ligações externas

■

12

Fontes

■

13

Referências

Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas

40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País

Portugal

Concelho

Seia

Administração

- Tipo

Junta de freguesia

- Presidente

António Maurício Moura Mendes (PS)

Área

- Total

36,52 km²

População (2011)

- Total

1 053

• Densidade

28,8 hab./km²

Gentílico:

Loriguense ou Loricense

Código postal

6270

Orago

Santa Maria Maior, padroeira de Loriga

Sítio

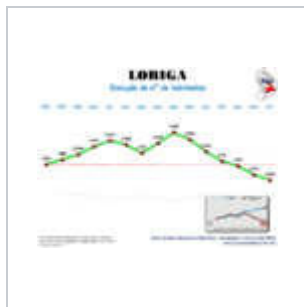
www.freguesiadeloriga.com (http://www.freguesiadeloriga.com)

Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.

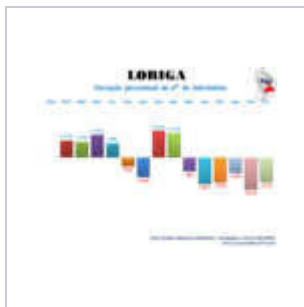


População

População da freguesia de Loriga ^[2]														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011



Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de **Lorica**, designação geral para couraça guerreira romana. Certo é que os romanos lhe puseram o nome de Loriga, e deste nome derivou Loriga, derivação iniciada pelos Visigodos, e que tem o mesmo significado.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás o troço da Rua de Viriato entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, coincide exatamente com parte dessa linha defensiva da antiga povoação. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo e atualmente com o orago de Nossa Senhora do Carmo.

Loriga era uma paróquia visigótica pertencente à diocese de Egitânia, pertencendo no início da nacionalidade à Vigararia do Padroado Real e a

Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior, padroeira de Loriga, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico também dedicado a Nossa Senhora, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.



Fontanário em Loriga.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o grande desenvolvimento local da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma indústria de malhas, agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês (São Gens), a Rua de Viriato,

que a antiga tradição aponta como sendo natural desta milenar povoação, e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruíu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, deixaram arruinar a sua ermida e depois reconstruíram-na com o orago de Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Rua da Oliveira



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como "Poço do Zé Lages".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz

parte da Rota do Xisto e do Milho.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Per sonagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —)ciclista.

Acor dos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações exter nas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- AnaLor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ligacoes-links>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praia-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Refer ências

- Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
- ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php>

/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=48120116>"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

- Esta página foi modificada pela última vez à(s) 19h12min de 26 de fevereiro de 2017.
- Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de uso.

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [loˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um projeto e um traçado pré-existent, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada os 770 m, na sua parte urbana mais baixa, e os 1100 de altitude, rodeada por montanhas, das

quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. . A Ribeira de Loriga, é um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale belo mas rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem numa área aproximadamente equivalente ao

**Loriga**
Portugal

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

antigo concelho de Loriga na sua fase maior, a Casa de Repouso N.º Sr.ª da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências

País	 Portugal
Concelho	 Seia
Administração	
- Tipo	Junta de freguesia
- Presidente	António Maurício Moura Mendes (PS)
Área	
- Total	36,52 km²
População (2011)	
- Total	1 053
• Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico:	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Sítio	www.freguesiadeloriga.com (http://www.freguesiadeloriga.com)

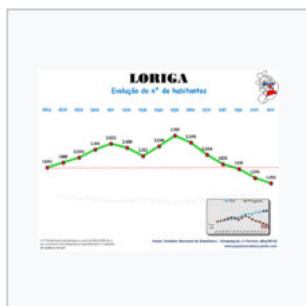
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.



População

População da freguesia de Loriga ^[2]

1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011

Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, derivação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Trata-se de um caso raro em Portugal de um nome que se mantém praticamente inalterado há mais de dois mil anos, por tudo isso, pelo grande significado e simbolismo e pela heráldica histórica, a Lorica/Loriga é considerada uma peça heráldica "falante" pelos especialistas em heráldica portuguesa e a peça essencial e insubstituível no brasão desta vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz da vila dedicada a Santa Maria Maior, padroeira de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. A Rua de Viriato (que a antiga tradição aponta como sendo natural desta milenar povoação), no troço compreendido entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo), corresponde ao traçado da antiga linha defensiva da povoação. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

A paróquia de Loriga foi criada pelos Visigodos e pertencia à antiga diocese da Egitânia (atual Idanha a Velha), cuja sede foi depois transferida para a Guarda,

pertencendo depois à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior padroeira de Loriga e que se mantém, foi construída no local de um outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro, e onde foi gravada a data da construção. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, embora sem a mesma monumentalidade, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também muitas residências, incluindo a paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de



Um dos três monumentais fontanários construídos em Loriga pela Comunidade Loriguense de Manaus, Brasil.

Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la já quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa progressiva vila industrial.



Largo do Pelourinho, vendo-se o edifício da antiga Câmara Municipal entretanto adaptado a residência particular.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, com o grande desenvolvimento da indústria têxtil, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Interior, que entrou em declínio durante a últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, alguma indústria de malhas, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês (São Gens), a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana sobre a Ribeira de Loriga (a outra sobre a Ribeira de São Bento ruiu no século XVI após uma grande cheia, tendo sido construída outra também em pedra nos finais do século XIX), com as quais os romanos ligaram *Loriga*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais desta vila histórica. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses deixaram



Rua da Oliveira

arruinar a capela, reconstruíram-na depois com outro orago (Nossa Senhora do Carmo), e mudaram o nome do santo para São Ginês, um santo que nunca existiu. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, num local conhecido por Chão da Ribeira onde está o chamado "Poço do Zé Lages".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as

respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N.ª. Sr.ª. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N.ª. Sr.ª. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —) ciclista.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praia-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.consellodemallorca.net/mediambient/terrisc/resultats_p_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=48861449>"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

-
- Esta página foi editada pela última vez à(s) 18h30min de 22 de maio de 2017.
 - Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de uso.

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [loˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um projeto e um traçado pré-existent, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada os 770 m, na sua parte urbana mais baixa, e os 1100 de altitude, rodeada por montanhas, das

quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. . A Ribeira de Loriga, é um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale belo mas rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem numa área aproximadamente equivalente ao



Loriga

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

antigo concelho de Loriga na sua fase maior, a Casa de Repouso N.º Sr.ª da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências

País	 Portugal
Concelho	 Seia
Administração	
- Tipo	Junta de freguesia
- Presidente	António Maurício Moura Mendes (PS)
Área	
- Total	36,52 km²
População (2011)	
- Total	1 053
• Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico:	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Sítio	www.freguesiadeloriga.com (http://p://www.freguesiadeloriga.com)

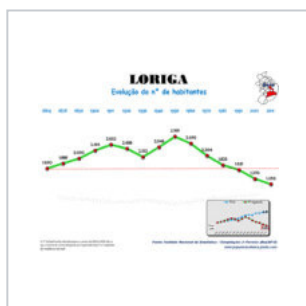
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.



População

População da freguesia de Loriga ^[2]

1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011

Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, derivação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Trata-se de um caso raro em Portugal de um nome que se mantém praticamente inalterado há mais de dois mil anos, por tudo isso, pelo grande significado e simbolismo e pela heráldica histórica, a Lorica/Loriga é considerada uma peça heráldica "falante" pelos especialistas em heráldica portuguesa e a peça essencial e insubstituível no brasão desta vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz da vila dedicada a Santa Maria Maior, padroeira de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. A Rua de Viriato (que a antiga tradição aponta como sendo natural desta milenar povoação), no troço compreendido entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo), corresponde ao traçado da antiga linha defensiva da povoação. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

A paróquia de Loriga foi criada pelos Visigodos e pertencia à antiga diocese da Egitânia (atual Idanha a Velha), cuja sede foi depois transferida para a Guarda,

pertencendo depois à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior padroeira de Loriga e que se mantém, foi construída no local de um outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro, e onde foi gravada a data da construção. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, embora sem a mesma monumentalidade, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também muitas residências, incluindo a paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de



Um dos três monumentais fontanários construídos em Loriga pela Comunidade Loriguense de Manaus, Brasil.

Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la já quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa progressiva vila industrial.



Largo do Pelourinho, vendo-se o edifício da antiga Câmara Municipal entretanto adaptado a residência particular.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, com o grande desenvolvimento da indústria têxtil, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Interior, que entrou em declínio durante a últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, alguma indústria de malhas, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês (São Gens), a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana sobre a Ribeira de Loriga (a outra sobre a Ribeira de São Bento ruiu no século XVI após uma grande cheia, tendo sido construída outra também em pedra nos finais do século XIX), com as quais os romanos ligaram *Loriga*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais desta vila histórica. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses deixaram



Rua da Oliveira

arruinar a capela, reconstruíram-na depois com outro orago (Nossa Senhora do Carmo), e mudaram o nome do santo para São Ginês, um santo que nunca existiu. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, num local conhecido por Chão da Ribeira onde está o chamado "Poço do Zé Lages".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

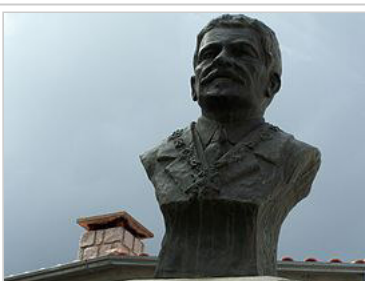
Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as

respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —)ciclista.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praias-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.consellademallorca.net/mediambient/terrisc/resultats_p_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=48851632>"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

-
- Esta página foi editada pela última vez à(s) 18h30min de 22 de maio de 2017.
 - Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de uso.

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [loˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um projeto e um traçado pré-existent, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha

dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. . A Ribeira de Loriga, é um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem na área aproximadamente equivalente ao antigo

Portugal

Loriga

Freguesia

Vista geral de Loriga

Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas

40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

concelho, a Casa de Repouso N^a. Sr^a. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica EB23 Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências

País	 Portugal
Concelho	 Seia
Administração	
- Tipo	Junta de freguesia
- Presidente	António Maurício Moura Mendes (PS)
Área	
- Total	36,52 km²
População (2011)	
- Total	1 053
• Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico:	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Sítio	www.freguesiadeloriga.com (http://www.freguesiadeloriga.com)

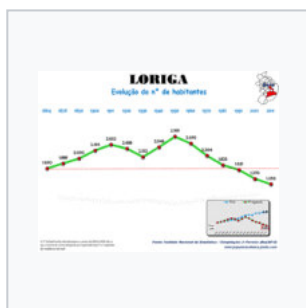
Apelidada de “Suiça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.



População

População da freguesia de Loriga ^[2]

1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011

Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, derivação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. A história, a heráldica antiga, as regras da heráldica portuguesa e a opinião das entidades legalmente e tecnicamente competentes, determinam que a Lorica/Loriga seja a peça principal do brasão da vila. É um caso raro em Portugal de uma povoação cujo nome permanece praticamente inalterado há mais de 2000 anos, e o gentílico Loricense deriva exatamente do antigo nome romano desta milenar povoação.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz , vista interior, dedicada a Santa Maria Maior por ser a padroeira de Loriga.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato (que a antiga tradição diz ter nascido nesta milenar povoação) e estava fortificado com muralhas e paliçada. A Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, coincide exatamente com parte dessa antiga linha defensiva da povoação. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo, a atual capela de Nossa Senhora do Carmo.

A paróquia de Loriga foi criada pelos visigodos e pertencia à antiga diocese da Egitânia, pertenceu à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior padroeira de Loriga e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro, e onde foi gravada a data da construção. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes de cantaria e das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la já quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Um dos monumentais fontanários construídos em Loriga pela Comunidade Loriguense de Manaus, Brasil.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Interior, com o desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma indústria de malhas, agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas,

pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e a ponte romana sobre a Ribeira de Loriga (a outra sobre a Ribeira de São Bento ruiu no século XVI após uma grande tendo sido substituída no século XIX pela existente atualmente), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses



Rua da Oliveira

deixaram arruinar a capela, mudaram o nome do santo para São Ginês (um santo que nunca existiu) e mudaram o orago para Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, num local conhecido há séculos por Chão da Ribeira onde está o "Poço do Zé Lages".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as

respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —) ciclista.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://www.viladeloriga.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praias-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ligacoes-links>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.consellademallorca.net/mediambient/terrisc/resultats_p_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=48883930>"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

-
- Esta página foi editada pela última vez à(s) 17h15min de 25 de maio de 2017.
 - Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de uso.